

GRACIELE HERNANDEZ CRISPIM

ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

COM ÊNFASE NA GESTÃO AMBIENTAL:

Um estudo comparativo das sociedades anônimas de capital aberto no Brasil.

Florianópolis (SC)

2003

GRACIELE HERNANDEZ CRISPIM

ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

COM ÊNFASE NA GESTÃO AMBIENTAL:

um estudo comparativo das sociedades anônimas de capital aberto no Brasil

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Elisete Dahmer Ptitscher, M.Sc.

Orientadora

Florianópolis (SC)

2003

TERMO DE APROVAÇÃO

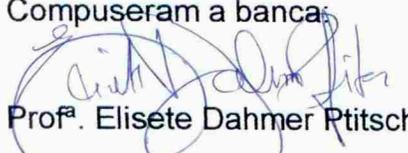
GRACIELE HERNANDEZ CRISPIM

ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL COM ÊNFASE NA GESTÃO AMBIENTAL :

um estudo comparativo das sociedades anônimas de capital aberto no Brasil

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de 9,5 atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Compuseram a banca:


Prof^a. Elisete Dahmer Ptitscher, M.Sc.

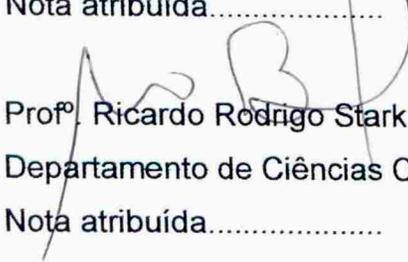
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Nota atribuída.....


Prof^a. Bernadete Pasold, Dr^a.

Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Nota atribuída.....


Prof^o. Ricardo Rodrigo Stark Bernard, M.Sc.

Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Nota atribuída.....

Florianópolis, fevereiro de 2004


Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc.
Coordenador de Monografia do CCN

***A quem amo: meus pais,
Edison e Cildete, e meu
namorado Fernando.***

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a todos aqueles que, de alguma forma, seja direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho, em especial:

A Deus, por me conceder coragem e, o principal de tudo, saúde, para que pudesse dedicar-me a esta monografia.

Aos meus pais, Edison e Cildete, pelo incentivo que sempre me deram ao estudo, pela educação e por todos os esforços dedicados a mim e minhas irmãs.

As minhas irmãs, Cristiane e Cláudia, pela colaboração neste trabalho e por me compreenderem em momentos difíceis.

Ao meu namorado, Fernando, por todo carinho, atenção e companheirismo em todos os momentos bons e nos difíceis também.

À professora Elisete, por ter aceitado me ajudar como orientadora.

Não poderia deixar de agradecer a Luis Antônio Ferreira de Oliveira e a Lenir Alves Goulart, pela dispensa no estágio a mim concedida para a elaboração deste trabalho.

Às amigas Samira, Giselle e Cristina, obrigada pelos momentos de descontração durante a faculdade e pela amizade.

Aos amigos Paulo César, Joel e Éder pela colaboração neste trabalho e pela amizade.

E, por fim, mas não menos importante, a todos os colegas que aqui não foram citados.

“Para quem quer investir no capital social, não existe receita, mas se pudesse existir uma orientação genérica, ela seria mais ou menos assim: construa comunalidades em vários níveis, articulando em rede de pessoas e de grupos humanos e praticando formas diretas e participativas de democracia: isto certamente gerará capital social.”

Augusto de Franco

RESUMO

Neste trabalho, é realizada análise da evidenciação da responsabilidade social com ênfase na gestão ambiental: um estudo comparativo das sociedades anônimas de capital aberto no Brasil. Inicia-se a pesquisa abordando-se a importância da responsabilidade social nas empresas. Na sequência, apresenta-se o tema e o problema que procura responder qual a importância da responsabilidade social na perspectiva do meio ambiente para as empresas S/A's no Brasil. Diante do tema e problema, elaboram-se os objetivos geral e específicos buscando atingi-los. Na sequência apresenta-se o segundo capítulo com a fundamentação teórica, em que ressalta-se alguns tópicos como: responsabilidade social, balanço social, gestão ambiental e a contabilidade ambiental. Nesses tópicos, busca-se ressaltar conceitos, um breve histórico, a importância de tal assunto, como é elaborado um balanço social, as normas ambientais, a mensuração da contabilidade ambiental, os eco-indicadores e o contador como agente social. No último capítulo, é apresentada a pesquisa feita por meio de um questionário (apêndice A) enviado pelo correio eletrônico a todas as empresas de sociedade anônima de capital aberto com ações na Bolsa de Valores de São Paulo, analisando-se os dados coletados. Logo em seguida, finaliza-se o trabalho com as conclusões e recomendações referentes à pesquisa.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social; Gestão Ambiental; Sociedades Anônimas de Capital Aberto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Usuários do balanço social e da contabilidade.....	23
Figura 2 – Parâmetros comparativos entre a ISO 14001 e a ISO 9001.....	29
Figura 3 – Tipos de contabilidade ambiental.....	31
Figura 4 – Proposta de modelo de plano de contas.....	35
Figura 5 – Ecobalanço.....	36
Figura 6 – Principais indicadores de Eco-eficiência.....	37
Figura 7 – Considera-se socialmente responsável.....	42
Figura 8 – Número de funcionários na empresa.....	43
Figura 9 – Principal motivo da ação social.....	43
Figura 10 – Principal ação social interna.....	44
Figura 11 – Retorno dos projetos sociais.....	45
Figura 12 – Empresas que possuem o Balanço Social.....	46
Figura 13 – Área que elabora o Balanço Social.....	47
Figura 14 – Publicação do Balanço Social.....	48
Figura 15 – A integração entre o Balanço Social e a Contabilidade Financeira.....	49
Figura 16 – O Balanço Social sofre auditoria externa?.....	49
Figura 17 – Padronização do Balanço Social.....	50
Figura 18 – Possui Balanço Ambiental.....	51
Figura 19 – Possui projetos ambientais.....	52
Figura 20 – Possui estudo de impacto ambiental para novos projetos.....	53
Figura 21 – Setor envolvido com estudo de impacto ambiental.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
1.5 METODOLOGIA.....	15
1.5 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
1.6 LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	19
2.1.1 Importância da Responsabilidade Social.....	21
2.2 BALANÇO SOCIAL.....	21
2.2.1 Breve Histórico de Balanço Social.....	24
2.2.2 Como se Elabora um Balanço Social.....	25
2.3 GESTÃO AMBIENTAL.....	27
2.3.1 Normas Ambientais.....	28

2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	30
2.4.1 Mensuração da Contabilidade Ambiental.....	33
2.4.2 Eco-indicadores.....	37
2.4.3 O Contador como Agente Social.....	38
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....	40
3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	41
3.2 BALANÇO SOCIAL.....	46
3.3 CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL.....	51
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	56
4.1 RECOMENDAÇÕES.....	57
5 REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A.....	62
APÊNDICE B.....	63

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nas empresas, busca-se a maximização dos resultados, a minimização dos custos em algumas delas, também se busca atender a uma necessidade do mercado competitivo, que são as responsabilidades sociais. Vale ressaltar que essa preocupação se traduz em programas de motivação dos funcionários, segurança no trabalho, alimentação, benefícios sociais, preservação do meio ambiente, satisfação do consumidor e também outros aspectos direcionados à valorização da empresa no mercado.

Um dos objetivos das empresas é atender às necessidades do consumidor, que se torna cada vez mais exigente com relação aos produtos que são colocados à disposição no mercado. Com isso, busca-se qualificar cada vez mais os produtos com preço acessível ao consumidor, baixo custo e ganho equilibrado para a empresa. Visando à obtenção desse resultado, as empresas precisam de estratégias de gestão.

Na Contabilidade, um meio de divulgar as informações são os demonstrativos contábeis. As informações contidas nesses demonstrativos devem possuir características qualitativas, tais como: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. Os demonstrativos contábeis buscam evidenciar os resultados e o desempenho que uma empresa obteve em um determinado momento.

Há um modelo de demonstrativo, não obrigatório no Brasil, que não possui norma ou lei que o regulamente ou o estabeleça. A esse demonstrativo, que contém informações de cunho social, denomina-se Balanço Social:

Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários. (TINOCO, 2001, p. 14).

Como informa Tinoco, o Balanço Social vem a ser uma forma de mostrar a responsabilidade das empresas com a sociedade em geral, de forma clara e objetiva.

Assim, a responsabilidade social de uma empresa consiste na:

Decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce. (FROES, 2002, p. 78).

De acordo com o conceito acima, pode-se verificar que a responsabilidade social é o envolvimento da entidade com a comunidade e com o meio ambiente.

Para este trabalho, foi estudada a responsabilidade social voltada para a gestão ambiental nas empresas S/A, ou seja, a forma como as entidades envolvem-se com o meio ambiente.

1.2 TEMA E PROBLEMA

Tendo em vista a preocupação das empresas com a sociedade em geral, as entidades resolveram aliar-se ao governo para que possam, de alguma maneira, colaborar com a comunidade. Não apenas com a sociedade externa, mas, também, com a sociedade interna, da qual fazem parte os funcionários da própria entidade.

Entende-se, também, por de suma importância, a valorização da gestão ambiental como um dos indicadores do balanço social.

A relação de uma empresa com o seu meio ambiente possibilita a formulação de uma estratégia, sendo as indústrias o principal aspecto do meio, tendo grande influência nas estratégias da empresa.

Na gestão do mundo dos negócios, tem-se hoje uma ligação entre a lucratividade empresarial e a gestão ambiental. Esta, de certa forma, pode produzir uma rentabilidade por meio do *marketing* social. Com essa preocupação, resolveu-se fazer uma abordagem do balanço social com ênfase na gestão ambiental.

Diante do exposto, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a importância da responsabilidade social na perspectiva do meio ambiente para as empresas S/As no Brasil?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da responsabilidade social na perspectiva do meio ambiente nas empresas S/As no Brasil.

1.3.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar conceitos de responsabilidade social e Balanço Social;
- b) discutir a valorização da responsabilidade social nas empresas;
- c) analisar a gestão e a contabilidade ambiental nas empresas e
- d) realizar estudo sobre contabilidade ambiental.

1.4 JUSTIFICATIVA

Nas empresas, observa-se que apenas a visão do lucro é insuficiente para alcançar os objetivos da entidade. Em longo prazo, para a empresa possuir continuidade, ela deve atender às necessidades de todos os agentes envolvidos: clientes, comunidade, funcionários e acionistas. Dentre essas necessidades, as destaca-se o bem estar dos próprios funcionários e da sociedade.

Neste trabalho, apresenta-se a importância da responsabilidade social, um tema novo, porém, já presente em muitas empresas, pois os objetivos sociais não são plenamente atingidos com recursos públicos.

Dessa maneira, evidencia-se uma pesquisa de campo para apresentar a importância da responsabilidade social no meio ambiente. Existem várias pesquisas nessa área para conscientizar as entidades de tal responsabilidade –esta com destaque no enfoque contábil–, pois o contador deve estar atento a essa tendência, que traz benefícios tanto para a sociedade quanto para a empresa.

A empresa deve implementar o seu sistema de gestão ambiental com base em 3 (três) critérios básicos: realização de ações de

treinamento e capacitação de recursos humanos; integração das ações de preservação ambiental com as ações de saúde e segurança industrial e certificação ambiental (FROES, 2001, p. 150).

Por isso, a importância desta pesquisa para as empresas S/A no Brasil reside em quantificar as empresas que atenderam a essa nova necessidade, analisando essa tendência e observando o papel do contador como um agente pró-ativo ou reativo a essa perspectiva.

1.5 METODOLOGIA

Uma das formas de obter conhecimento e aprendizagem sobre um assunto é por meio da pesquisa:

Pesquisa é a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p. 23).

Dessa forma, a pesquisa vem através do conhecimento que se adquire:

Pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. (GIL, 1999, p. 42).

Toda pesquisa, para alcançar seus objetivos, necessita de uma linha a ser seguida, ou seja, uma metodologia:

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata-se das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. Pra atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. (DEMO, 1983, p.19).

Portanto, observa-se que a metodologia nada mais é que a forma pela qual é conduzida a pesquisa. A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi um e questionário enviado a todas as empresas S/A do Brasil, adquirindo-se , dessa forma, as informações e obtendo-se, assim, condições para atingir os objetivos deste trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (1990, p. 88), "questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Além disso, vale ressaltar que esse questionário (Apêndice B) foi colocado em forma de entrevista semi-estruturada, fazendo com que o entrevistado pudesse discorrer reportar sobre cada item abordado, a fim de proporcionar melhores informações sobre o assunto.

Esta pesquisa, além de ser uma pesquisa bibliográfica, pois é realizada com a utilização de materiais escritos e publicados, também recaracteriza como uma pesquisa do tipo quantitativo e qualitativo.

Dessa forma, partindo-se da pesquisa, chega-se à monografia. Averigua-se, também, segundo Severino (1996, p. 117), que "o trabalho científico assume sempre uma forma dissertativa, ou seja, busca demonstrar, mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema".

Sendo assim, esta monografia apresenta uma pesquisa realizada por meio de uma coleta de dados que, posteriormente, foram tabulados . Com isto,

elaborou-se uma análise do fator responsabilidade social voltada para o meio ambiente nas empresas S/A do Brasil.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa inicia-se com a introdução em que constam o tema e o problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa, a metodologia, a organização e as limitações do estudo. Na seqüência, descreve-se a valorização da responsabilidade social nas empresas – juntamente com um breve histórico da responsabilidade social– e os conceitos de Balanço Social, além de evidenciar-se os indicadores ambientais como forma de gestão e a contabilidade ambiental.

Em seguida, apresenta-se uma pesquisa de campo, elaborado com intuito de quantificar as empresas que possuem o Balanço Ambiental, tendo os dados sido obtidos por por meio de um questionário (Apêndice B).

Finalmente, apresentam-se as conclusões, recomendações para futuros trabalhos, as referências bibliográficas e os apêndices.

1.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa foi feita através de um questionário enviado para as empresas S/As do Brasil, no qual se analisa a questão da responsabilidade social, Balanço social e o principal foco do trabalho: a questão ambiental. Estas e outras questões delicadas são em muitas empresas, por isso as limitações desta pesquisa: de um lado, houve a necessidade de se confiar na veracidade das respostas fornecidas; de

outro, houve uma certa dificuldade em motivar as empresas que não possuem balanço social ou ambiental a responderem ao questionário. Pelo fato de ser um assunto novo e complexo, este trabalho torna-se um estímulo para novas pesquisas, para novos descobrimentos.

Dessa maneira, este estudo serve para uma continuidade da melhoria do aprendizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo inicia-se abordando a responsabilidade social e a sua importância; na seqüência, evidenciam-se o Balanço Social e seus aspectos relevantes. Também são apresentadas a gestão ambiental e a contabilidade ambiental, encerrando-se o capítulo com o papel do contador frente a essas novas perspectivas.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social de uma determinada empresa está vinculada às ações comunitárias, geralmente na sua região e em relação ao meio ambiente. Além disso, as empresas preocupam-se também em investir no bem estar de seus funcionários, criando um ambiente de trabalho mais harmonioso.

O conceito de responsabilidade social está se ampliando, passando da filantropia, que é a relação socialmente compromissada da empresa com a comunidade, para abranger todas as relações da empresa: com seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, concorrentes, meio ambiente e organizações públicas e estatais. (GRAJEW, 2000 *apud* MELO; FROES, 2002, p. 79).

Dessa forma, pode-se observar, a partir do conceito acima, que as empresas não estão mais só visualizando o lado da comunidade, mas também um outro lado, em que estas investem nos funcionários, clientes, fornecedores, meio ambiente, etc.

Existem alguns fatores que estão fazendo com que as empresas mudem o seu conceito de responsabilidade social, deixando de lado o conceito que só diz

respeito à empresa e à comunidade. De acordo com Grajew (2000 *apud* MELO; FROES, 2002, p. 80), os fatores são: enormes carências sociais do país, crescente grau de organização de nossa sociedade e, especialmente, do Terceiro Setor, a ação social dos concorrentes, a divulgação crescente dos meios de comunicação sobre as ações sociais das empresas e o crescimento das expectativas das comunidades e dos funcionários sobre o engajamento social empresarial.

A responsabilidade social está diretamente ligada aos seguintes fatores: consumo, pela empresa, dos recursos naturais de propriedade da humanidade, consumo dos capitais financeiros e tecnológicos, utilizando a capacidade de trabalho que pertence a pessoas físicas, integrantes daquela sociedade, e o apoio que recebe da organização do Estado, fruto da mobilização da sociedade (MELO; FROES, 2001).

A responsabilidade social, de acordo com D'Ambrósio (1998 *apud* MELO; FROES, 2002, p. 78), vem a ser a “decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que esta presente e minorar possíveis danos ambientais decorrente do tipo de atividade que exerce”.

Segundo Melo e Froes, existem várias definições de responsabilidade social, as quais distinguem-se de acordo com a visão a seu respeito e com relação às atividades de cada empresa.

Dessa maneira, aborda-se o enfoque ambiental segundo um dos conceitos desses autores, no qual se evidencia a existência de programas de preservação do meio ambiente. Estes programas foram desenvolvidos por empresas que ganharam o título de socialmente responsáveis.

2.1.1 Importância da Responsabilidade Social

A sociedade, ao longo do tempo torna-se mais exigente em relação ao impacto ambiental das organizações, o que leva as empresas a apresentarem uma maior preocupação com esse aspecto.

Assim, observa-se, nas empresas, uma tendência ecologicamente correta a evitar produtos tóxicos ou processar esses materiais, por meio do sistema de reciclagem, antes de serem despejados no meio ambiente, podendo, assim, ser reaproveitados. Principalmente as indústrias são as mais atingidas em relação à cobrança da comunidade nesse fator, então:

A preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência da década de 90, com grande rapidez de penetração de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002, p. 7).

Ressalta-se que a preocupação com o meio ambiente vem crescendo com rapidez, fazendo com que as empresas aumentem seu lucro sendo socialmente responsáveis e respeitando os meios naturais.

2.2 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social é uma das demonstrações contábeis que mensura os investimentos sociais da organização, tanto de âmbito interno quanto externo, e evidencia, para sociedade, um referencial sobre responsabilidade social da entidade.

O balanço social é um documento importante, espelho da situação social na empresa, ele testemunha o clima que a rege. Plataforma de cooperação ou de reivindicação, ele inaugura de maneira implícita uma nova era nos relatórios entre a direção e os assalariados (DANZIGER, 1983 apud TINOCO, 2001, p. 30).

Pode-se ressaltar que o balanço social se torna de fundamental importância para a sociedade ao fazer uma ligação direta entre a gestão e os funcionários.

Já para Melo e Froes (1999, p. 124), “o balanço social firma-se como um instrumento de gestão das empresas. A cada ano cresce o número de empresas que publicam seus balanços sociais”.

Portanto, verifica-se que o balanço social é uma demonstração que se transformou em um aliado das empresas com a sociedade. Por isso, destaca-se a importância da valorização desta demonstração, apesar de sua publicação não ser obrigatória no Brasil.

O Balanço Social tem por objetivo ser eqüitativo e comunicar informação que satisfaça a necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da Contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade. (TINOCO, 2001, p. 34).

Observa-se que o Balanço Social é uma demonstração que possui informações de diversas naturezas, como contábeis, sociais e econômicas. Portanto, são muitos os usuários dessa demonstração, sendo que cada um possui seus próprios interesses.

De acordo com Iudícibus et al (1998, p. 31), “o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida”.

Na seqüência, mostra-se um quadro dos usuários da Contabilidade e do Balanço Social e o que se refere a cada um.

Usuários	Metas Relevantes
Clientes	Produtos com qualidade; recebimento de produtos em dia; produtos mais baratos; cortesia no atendimento.
Fornecedores	Parceria; segurança no recebimento; continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa; salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança no emprego; efetivo.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade; rentabilidade; liquidez da ação.
Acionistas controladores	Retorno sobre o Patrimônio Líquido; Retorno sobre o Ativo; continuidade; crescimento no mercado; valor adicionado.
Acionistas minoritários	Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez.
Gestores	Retorno sobre o patrimônio líquido; continuidade; valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado.
Governo	Lucro tributável; valor adicionado; produtividade.
Vizinhos	Contribuição social; preservação do meio ambiente; segurança, qualidade, cidadania.

Figura 1: Usuários do balanço social e da contabilidade.
Fonte: Tinoco (2001, p.35).

Dentre os vários usuários –clientes, fornecedores, acionistas, vizinhos, entre outros–, cada um possui um interesse específico na empresa. Para a empresa prosperar, no atual ambiente competitivo, deve-se buscar atender às necessidades de todos os interessados. Portanto, para suprir, algumas dessas necessidades, o Balanço Social mostrou-se uma excelente ferramenta.

2.2.1 Breve Histórico do Balanço Social

Para nortear o estudo sobre Balanço Social, deve-se buscar um referencial histórico, como onde e quando surgiu esta demonstração e a sua evolução, para compreender, de forma mais ampla, esta nova tendência.

As demonstrações contábeis surgiram há vários séculos e serviam unicamente para entendimento dos gestores. Mas esse conceito começa a mudar a partir da década de 60 do século XX, quando se passa a exigir mais clareza nas informações relativas ao desempenho econômico e social da entidade, começando, dessa forma, a discussão sobre responsabilidade social. Logo em seguida, na França, a partir de 1977, origina-se o Balanço Social, que basicamente demonstrava os recursos humanos (TINOCO, 2001, p. 27).

No Brasil, em 1997, inicia-se a campanha para a divulgação do balanço social das empresas por Herbert de Souza, o Betinho, por intermédio do IBASE, em 18 de junho, no Rio de Janeiro, através de um ato público (TINOCO, 2001, p. 135).

Tinoco (2001) explica que, na opinião de Betinho, o Balanço Social estende-se a todos. Para os empregados, com a esperança de que suas expectativas cheguem até os patrões. Já para os diretores das empresas, o balanço social mostra dados para tomadas de decisão essenciais. E, ainda, para os fornecedores, mostra a maneira de como a empresa encara a responsabilidade social.

Existem alguns modelos de Balanço Social que são considerados adequados para as empresas: o do Instituto ETHOS e o do IBASE. Esses dois modelos possuem um grau de padronização, podendo ser utilizados pelas empresas, entretanto, muitas organizações criam os seus próprios modelos.

2.2.2 Como se Elabora um Balanço Social

O Balanço Social é uma demonstração de gestão e de informação que tem como objetivo mostrar para a sociedade o desenvolvimento social da empresa, ou seja, mostrar o perfil social da entidade; podendo, assim, ser avaliada pelos funcionários e pela comunidade.

Para a elaboração do Balanço Social, julgam-se duas fases: designar uma pessoa que tenha habilidade para coordenar e planejar a elaboração da demonstração e analisar as informações existentes para ajustar no Balanço Social, estas que já tenham sido previamente definidas pela pessoa responsável.

Para a elaboração do Balanço Social, três departamentos são de fundamental importância: o departamento pessoal, o departamento de contabilidade e o departamento de sistemas de informação.

O primeiro abrange os funcionários, desde o primeiro dia de trabalho na empresa até o seu desligamento. Geralmente, esse departamento é o responsável pela folha de pagamento dos funcionários.

Já o departamento de contabilidade destaca-se, dentre outras funções, por ser responsável pela elaboração e divulgação dos relatórios contábeis.

E, por fim, tem-se o departamento de sistemas de informação. Segundo Barry e Cushing (1982 *apud* TINOCO, 2001, p. 39), “o termo sistema de informação contábil é definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento de transações”.

Portanto, o departamento de informação é o local onde os dados são armazenados e processados para a divulgação e os interessados, por exemplo, dos gestores, auxiliando na tomada de decisão.

De acordo com Tinoco (2001, p. 41), “a série de indicadores que se pode extrair do balanço social tanto de ordem quantitativa como qualitativa é numerosa”.

Dessa forma têm-se:

- a) valor adicionado por trabalhador;
- b) relação entre salários pagos ao trabalhador e o valor adicionado;
- c) relação entre salários e as receitas brutas da empresa;
- d) contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;
- e) produtividade social da empresa;
- f) carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado, etc.

Ainda de acordo com Tinoco (2001, p. 41), têm-se os seguintes indicadores de caráter social:

- a) evolução do emprego na empresa;
- b) promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa;
- c) relação entre a remuneração do pessoal em nível de gerência e os operários;
- d) participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;
- e) classificação do pessoal por faixa etária;
- f) classificação do pessoal por antigüidade na empresa;
- g) nível de absenteísmo;
- h) benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação);

- i) política de higiene e segurança no trabalho;
- j) política de proteção ao meio ambiente, etc.

Portanto, destaca-se que foram apresentados apenas alguns de uma série de indicadores que podem ser evidenciados e coletados por meio do Balanço Social. Dentre esses indicadores, pode-se relevar como fundamentais os indicadores referentes ao meio ambiente, podendo ser utilizados para aprimorar a Gestão Ambiental da organização.

2.3 GESTÃO AMBIENTAL

Não há um conceito unânime de gestão ambiental, todavia, há propostas para as empresas, sobre esse conceito, feitas pelos ambientalistas e organizações internacionais, sendo:

entendido como modelo de gestão ambiental o conjunto de decisões exercidas sob princípios de qualidade ambiental e ecológica preestabelecidos, com a finalidade de atingir e preservar um equilíbrio dinâmico entre objetivos, meios e atividades no âmbito da organização. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002, p. 92).

Para uma gestão ambiental eficaz, faz-se necessário que uma organização interaja com o meio ambiente de forma sustentável, chegando à satisfação não só da empresa como também da sociedade.

De acordo com Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002), a primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente acarretou o aumento da repercussão internacional da preocupação com o meio ambiente.

Enquanto os sistemas de gestão da qualidade tratam das necessidades dos clientes, os sistemas de gestão ambiental atendem às necessidades de um vasto conjunto de partes interessadas e às crescentes necessidades da sociedade sobre

proteção ambiental. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002, p. 88).

Assim, cada forma de gestão está de acordo com os planejamentos da instituição, ou seja, cada entidade possui estratégias diferentes conforme os objetivos da sua cúpula. A gestão ambiental está voltada à compreensão do meio ambiente e ao crescimento da organização através de políticas de preservação ambiental, utilizando o meio ambiente de forma sustentável. Para isso, o primeiro passo é conhecer as normas ambientais.

2.3.1 Normas Ambientais

Entre as leis existentes, destaca-se a Constituição Federal de 1988, a qual traçou, de forma ampla e integrada, uma abordagem da questão ambiental. Na Constituição Federal de 1988 (2000, p.125), pode-se citar o artigo 225, que relata: “Todos têm direito ao meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Entretanto, existem normas não obrigatórias para todas as organizações, um exemplo são as Normas de Certificação, conhecidas como ISO. Segundo Almeida, Cavalcanti e Mello (2002, p. 56), “ISO (*International Organisation For Standardisation*) [é] uma federação mundial, não-governamental, de organismos nacionais de normalização, fundada em 1947”.

Existem várias normas ISO. Para a gestão ambiental, destaca-se a ISO 14001, todavia, existe, também, a ISO 9001, que se destaca na qualidade de serviços. Dessa forma, mostra-se, na seqüência, um comparativo entre as normas:

ISO 14001	ISO 9001	PARALELO
Sistema de Gestão Ambiental	Sistema de Gestão da Qualidade	Requisitos que se destinam à implementação dos procedimentos e instruções do sistema
Política de meio ambiente	Política da qualidade	A política expressa o comprometimento da organização e estabelece os princípios de ação da mesma.
Estrutura, responsabilidade e treinamento.	Organização, responsabilidade e treinamento.	Especificações semelhantes, com ênfase no direcionamento do treinamento e definição de responsabilidades.
Aspectos ambientais	Controle de processo	Observância de leis e regulamentações.
Objetivos e metas ambientais	Objetivos e metas da qualidade	Definição do nível desempenho a ser alcançado pela implementação do Sistema.
Programa de Gestão Ambiental	Planejamento de Qualidade	Meios para atingir os objetivos e metas da organização.
Documentação da gestão ambiental	Manual e documentação de gestão da qualidade.	As especificações para o controle de documentos são as mesmas.
Procedimentos de controle para operações de rotina	Procedimentos operacionais para os elementos mandatários.	Correspondência relacionada às diferentes etapas do processo de produção
Registros sobre a Gestão Ambiental	Registro da Qualidade	Demonstração do alcance da conformidade da operação do sistema
Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental	Auditorias Internas da Qualidade	Requisitos de auditoria semelhantes
Revisão do Sistema de Gestão Ambiental	Análise crítica pela administração	Revisão de resultados de auditorias da eficácia do sistema de gestão e da adequação do sistema aos objetivos e políticas definidos.

Figura 2: Parâmetros comparativos entre a ISO 14001 e a ISO 9001

Fonte: Almeida, Cavalcanti e Mello (2002, p. 41).

Observa-se que, apesar de uma norma ser da Qualidade (ISO 9001) e a outra ser da Gestão Ambiental (ISO 14001), elas possuem uma série de semelhanças: o comprometimento da organização, especificações, responsabilidades, observância aos regulamentos, auditoria, entre outros.

Porém, o custo ambiental de uma decisão empresarial sempre consistiu em uma difícil mensuração. Vários ensaios surgiram na Contabilidade, principalmente nos meios acadêmicos, na tentativa de sanar esse problema. Diante

do exposto, abriram-se as portas para um novo segmento dentro da Contabilidade: a Contabilidade Ambiental.

2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental é de suma importância para que se possa analisar a valoração dos recursos naturais. Dessa forma, inicia-se fundamentando a contabilidade ambiental.

Segundo Ferreira (2003, p. 59), “o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental”.

A importância da contabilidade ambiental começa a vigorar quando os problemas ambientais passam a preocupar os gestores e a sociedade devido à necessidade de mais informações objetivas sobre o meio ambiente. Mas, inicialmente, os contadores não eram bem preparados para esse assunto.

Essa especialização começa na década de 90 com a ECO/92. Desde então, surge o interesse por parte de contadores, pesquisadores e órgãos de governo de informar-se sobre novos procedimentos e metodologias que possam trazer melhores informações financeiras sobre o meio ambiente, que satisfaçam os gestores, averiguando a relação do meio ambiente com a entidade (FERREIRA, 2003, p.13).

A Contabilidade Ambiental destaca-se como uma relação intrínseca à Gestão Ambiental:

Espera-se que uma contabilidade ambiental esteja intimamente ligada à existência de uma gestão ambiental. É necessária uma

formação de profissionais que pensem ambientalmente, para que esse modo de pensar seja integrado às práticas de negócios. O objetivo é entender as atividades atuais e planejadas do negócio em relação aos impactos ambientais existentes e potenciais sobre o ar, a água, a terra e a natureza, o que deve significar não apenas considerar os efeitos de materiais e recursos usados, lixo e emissões e de produtos, mas também os negócios que surgem. (FERREIRA, 2003, p. 69)

Ressalva-se que o termo Contabilidade Ambiental possui uma grande quantidade de significados, dependendo do foco que se está utilizando, pois existem diversos tipos de Contabilidade Ambiental:

Tipo de Contabilidade Ambiental	Foco	Público Alvo
Contabilidade ambiental nacional	Nação	Externo
Diretiva ou contabilidade gerencial	Empresa, divisão, estabelecimento, linha de produto ou sistema	Interno
Contabilidade financeira	Empresa	Externo

Figura 3: Tipos de contabilidade ambiental
Fonte: Paiva, 2003, p. 20.

Verifica-se que a contabilidade ambiental nacional focaliza toda a nação, fazendo de público alvo os públicos externos, levando a todos o conhecimento dos relatórios contábeis relacionado ao meio ambiente.

Já na contabilidade gerencial, as informações destinam-se exclusivamente aos gestores, para que estes possam tomar decisões sobre as questões ambientais.

Todavia, na contabilidade financeira verifica-se que, como a contabilidade ambiental nacional, é de compreensão de público externo, entretanto, focalizam a empresa, levando mais em conta os interessados em investimentos, instituições financeiras, comunidade e outros. Dessa forma, pode-se entender:

Como contabilidade Financeira Ambiental deve-se, portanto, entender um subsistema da contabilidade que tem como missão a identificação, avaliação e evidenciarão de eventos econômico-financeiros relacionados à área ambiental e presta-se ao papel de instrumento de reporte e comunicação entre empresas e sociedade, visando sempre a sua continuidade. (PAIVA, 2003, p. 22).

Dentre os processos de contabilização, a valorização do meio ambiente é um dos mais criteriosos. Muitas vezes não se tem um valor monetário exato, por se tratar de bens ou serviços que não têm preço ou de difícil mensuração. Dessa forma, reside alguma incerteza nos valores da contabilidade voltada para o meio ambiente.

Cada vez mais, as empresas e a população vêm preocupando-se com o meio ambiente, decorrente do elevado descaso com o patrimônio natural e a sua degradação.

A presença do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influencia da década de 90, com grande rapidez de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2000, p. 7).

A contabilidade ambiental pretende mensurar os recursos de capital consumidos, enquanto que a contabilidade tradicional das empresas mede o seu desempenho por meio da alocação feita pelo próprio homem.

Os recursos alocados podem ser considerados como gastos ou investimentos, sendo então classificados, em alguma medida, como um tipo de ativo. Os passivos podem ser vistos como os normais de uma estrutura preventiva, indenizatórios de caráter corretivo e indenizatórios de caráter punitivo. A grande discussão, neste caso, gira em torno da definição dos critérios de mensuração dessas três categorias. (CARVALHO, 1991 apud TINOCO, 2001, p. 105).

A responsabilidade ambiental ganha impulso e organização na década de 90 em decorrência dos resultados da Primeira e Segunda Conferência Mundial da Indústria sobre Gerenciamentos Ambientais, ocorridas, respectivamente, em 1984 e 1991. (MELO ; FROES, 2001, p.149).

Desde então, começaram a surgir novas estratégias, novas estruturas nas empresas relacionadas ao meio ambiente e uma nova visão e postura para a gestão ambiental.

Nessa postura, deve-se estabelecer uma política ambiental, seguindo um bom relacionamento com as comunidades, possuindo um eficiente sistema de gestão ambiental, garantindo aos empregados e à comunidade segurança e grandes investimentos na área ambiental, além de contribuir para o desenvolvimento de municípios circunvizinhos.

2.4.1 Mensuração da Contabilidade Ambiental

A contabilização dos fatos contábeis deve ser feita respeitando os Princípios Contábeis e seguindo um Modelo de Plano de Contas. Deve ser lembrado algum conceito como custos diretos e indiretos na questão ambiental.

Segundo Ferreira (2003, p. 102):

a) custos diretos são aqueles cujos fatos geradores afetam o meio ambiente e cujo impacto pode ser diretamente identificado a uma ação poluidora ou recuperadora ocorrida numa área física sob a responsabilidade da entidade contábil. Exemplo: custos relativos à produção ou estocagem;

b) custos indiretos são os fatos geradores que afetam indiretamente o meio ambiente, cujo impacto pode ser diretamente identificado a uma ação poluidora ou recuperadora ocorrida na área física de responsabilidade da entidade. Exemplo: os relativos ao consumo, caso de aerossóis, ou, ainda, quanto ao uso de bateria de telefones celulares.

Em relação ao lucro ambiental, pode-se dizer que o correto será aquele que a empresa gerar sem causar danos ao meio ambiente, ou seja, sem que haja poluição. As florestas são consideradas recursos naturais, desse modo, devem-se fazer o cálculo da exaustão distribuindo os custos.

De acordo com Ferreira (2003, p. 106), “Quando se degrada uma floresta para a plantação de soja ou de eucalipto, o impacto ambiental é da mesma natureza, e deve ser contabilizado como tal”. Vale ressaltar uma proposta de modelo de parte do plano de contas:

ATIVO							
ATIVO CIRCULANTE							
ESTOQUES							
MATÉRIA-PRIMA							
- Renovável - Não renovável - Reciclada - Reutilizável							
PRODUTOS ACABADOS							
- Renováveis - Não renováveis - Reciclados - Reutilizáveis							
<p>* Como ativo renovável (independente de sua subclassificação) entende-se o recurso que a natureza consegue continuar produzindo, sem que se vislumbre a hipótese de seu desaparecimento em função do uso.</p> <p>* Como ativo não renovável entende-se o recurso cujo uso tem a capacidade de esgotá-lo sem que a natureza consiga repor o estoque utilizado.</p>							

Figura 4: Proposta de modelo de plano de contas
 Fonte: Adaptado de Ferreira (2003, p. 98).

Esta é apenas uma parte de um modelo de plano de contas da Contabilidade Ambiental, não diferindo, substancialmente, do modelo tradicional de plano de contas, sendo apenas uma adaptação do tradicional com o intuito de destacar os itens relevantes para o meio ambiente.

Outra ferramenta que se destaca é o Balanço Ambiental, também conhecido como Ecobalanço.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (1998, p.31), “o balanço ambiental reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes”.

Os estudos sobre tais demonstrações ainda são recentes, todavia existe uma série de propostas. Na seqüência apresenta-se um modelo de Ecobalanço:

ECOBALANÇO

ENTRADAS	SAÍDAS
I. Materiais 1. Matérias-primas 2. Materiais suplementares 3. Combustíveis 4. Outros materiais II. Energia Gasosa Fluida Sólida	I. Produtos 1. Produtos Primários 2. Produtos Combinados II. Emissão de Materiais 1. Resíduos sólidos 2. Resíduos líquidos 3. Resíduos atmosféricos III. Emissão de Energia 1. Calor residual 2. Ruídos

Figura 5: Ecobalanço
 Fonte: Paiva (2003, p. 64).

Nesse modelo, têm-se as entradas e saídas da empresa, destacando-se o impacto ambiental destas. Os números contidos no ecobalanço, observados isoladamente, dificilmente representarão algo. Entretanto, elaborar-se o ecobalanço com o passar do tempo, mantendo os padrões e a comparabilidade oferecida pelo mesmo, possibilita a análise da tendência da instituição referente ao meio ambiente.

Através da Contabilidade Ambiental, pode-se destacar uma série de relações entre as contas, com o objetivo de traçar indicadores ambientais, também conhecidos como Eco-indicadores. Assim como outros indicadores de desempenho, tão importante quanto o valor do indicador é observar a tendência deste indicador ao longo do tempo.

2.4.2 Eco-indicadores

Em 2000, foi apresentada uma proposta para a elaboração de indicadores de eco-eficiência pela *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). Essa proposta já foi modificada em 2002 para inserirem-se outras variáveis ambientais.

Compreende-se por indicadores ambientais:

Instrumentos que resumem grandes quantidades de informações complexas em um formato conciso e facilmente compreensível provendo ferramentas que mensurem o progresso no atingimento de metas ou marcos. As mensurações usadas são parte de um sistema de gerenciamento integrado baseado em resultados de metas, marcos, indicadores e estratégias em assuntos-chave da área ambiental. (EPI, 1999 *apud* PAIVA, 2003, p. 133).

Na seqüência, apresentam-se alguns dos principais indicadores de eco-eficiência sugeridos pela proposta da UNCTAD:

Problema Ambiental	Indicadores de performance ambiental	Indicadores de performance financeira
Depleção (diminuição) de recursos energéticos não renováveis	Uso de energia fóssil/ valor adicionado	Custos de energia/ valor adicionado
Depleção (diminuição) da água potável.	Uso da água/ valor adicionado	Custo da água/ valor adicionado
Aquecimento global	Emissões de aquecimento global/ valor adicionado	1
Diminuição da camada de ozônio.	Emissões de diminuição da camada de ozônio/ valor adicionado.	1
Depósito de resíduo sólido e líquido	Resíduos sólidos e líquidos/ valor adicionado	Custo dos resíduos sólidos e líquidos/ valor adicionado

Figura 6: Principais indicadores de Eco-eficiência
Fonte: Ferreira (2003, p.109)

Observa-se que são apresentados apenas alguns de muitos indicadores ambientais possíveis e existentes, porém, quando se refere à mensuração, existem inúmeras dificuldades.

2.4.3 O Contador Como Agente Social

A Contabilidade tem sofrido grandes avanços no que se refere à responsabilidade social e ao meio ambiente. Dentro dos meios acadêmicos, pode-se afirmar que as publicações sobre esse segmento, apesar de já consideráveis em número, tendem a crescer continuamente.

O contador deve ser um agente social consciente da sua importância dentro da organização e da sociedade em que está inserido, gerando informações que possibilitem a tomada de decisão. Para que esta seja eficaz, é necessário que a informação seja relevante, clara, objetiva e tempestiva.

Porém, destaca-se que a Contabilidade tradicional limita-se aos números de usuários. Para Ludícibus (2000, p.19), “o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações, que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários”.

Porém, um questionamento que se faz é: para quem gerar informação? Existe uma série de interessados na empresa: acionistas, gestores, governos, funcionários e a sociedade em geral, portanto, como o contador pode fornecer informações a todos esses usuários? Esta é uma tarefa considerável.

Em alguns países, esse questionamento, em parte, já esta sendo solucionado. Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 512) “particularmente a Europa, [...] [tende] a dar uma resposta mais ampla à pergunta ‘Para quem?’ Em particular, [...] [tende] a colocar os interesse de funcionários e do estado no mesmo nível dos interesses dos acionistas”.

Cabe ao contador ser um agente pró-ativo em relação à responsabilidade social. O primeiramente deve atender às necessidades da instituição para a qual trabalha. Por outro lado, e talvez isto seja o mais importante, o fato do contador estar inserido na sociedade, principalmente em um país com uma série de desigualdades, era o dever de fornecer alguma contribuição para a comunidade.

Ao informar estará dando a sua contribuição.

Assim sendo, deve-se focalizar a importância do contador na gestão ambiental, agindo como um agente social e um agente de mudança, desde o seu desenvolvimento acadêmico até o profissional, interagindo com o meio ambiente de forma ativa e consciente.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo, apresentam-se os dados obtidos com a pesquisa de campo. Esta pesquisa foi realizada no período de agosto a início de novembro de 2003 por meio de um questionário (Apêndice B). Este instrumento de análise com gestores de empresa S/A sobre responsabilidade social, com ênfase na gestão ambiental (Apêndice B), foi enviado através do correio eletrônico (e-mail) para 393 empresas espalhadas pelo País, com o intuito de obter-ser uma perspectiva da relevância da responsabilidade social para as empresas.

Vale ressaltar a contribuição da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) como primeira fase na trajetória desta pesquisa, quando do envio da lista das empresas cadastradas e dados para contato (nome e e-mails).

A BOVESPA foi fundada em 23 de agosto de 1890 e foi a primeira bolsa da cidade de São Paulo. (www.bovespa.com.br)

São questões sobre responsabilidade social, balanço social e gestão ambiental que identificam o foco da pesquisa, haja vista que somente algumas empresas responderam ao questionário na sua totalidade. Este estudo passou a analisar os e-mails enviados por amostragem: 10 e-mails retornaram por motivos desconhecidos e de 15 empresas obtiveram-se respostas.

Vale ressaltar que muitas empresas enviaram materiais, porém insuficientes para responder as perguntas, principalmente as do âmbito contábil, e, ainda, todas as empresas pesquisadas constituem-se como sociedades anônimas de capital aberto, isto é, empresas que possuem suas ações negociadas em bolsa de valores: Banco da Amazônia S/A, Banco Estado de São Paulo S/A (BANESPA), Banco Santander, Metalúrgica Riosulense S/A, Rasip Agro Pastoril S/A, Panatlântica

S/A, Método Engenharia S/A, Petrobrás S/A, All America Latina Logistica S/A, Buttner S/A Indústria e Comercio, Cia Industrial Cataguases, Tupy S/A, Cia Iguaçu de Café Solúvel, Fras-le S/A e Brasil Telecom S/A.

As sociedades anônimas apresentam algumas características dentre elas possuem o seu nome, em que é constituída da denominação mais a expressão S/A ou Cia. A responsabilidade dos acionistas é limitada à integralização das ações subscritas, mas os acionistas controladores e os administradores respondem por abusos.

As sociedades anônimas possuem títulos: as ações, que podem ser quanto à natureza e quanto à forma. Quanto à natureza, podem ser: ordinárias, preferenciais ou de gozo ou fruição. Quanto à forma, podem ser: nominativas endossáveis, ao portador, escriturais, com valor nominal ou sem valor nominal.

Observa-se, ainda, que o questionário possui questões objetivas e descritivas, sendo que, em algumas questões subjetivas, a empresa aloca a sua opinião. Dessa forma, somente as questões objetivas são apresentadas à análise gráfica. Todavia, as questões discursivas são de igual importância, pois, sendo o questionário semi-estruturado, elas servem de base para a confiabilidade das respostas. Outro aspecto a ser considerado é a subdivisão do questionário em três setores: responsabilidade social, Balanço Social e gestão ambiental.

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Responsabilidade social significa estar comprometido com a sociedade em geral.

Por meio desta pesquisa, observou-se a importância desse assunto nas empresas. As entidades estão conscientizando-se de que a responsabilidade social da empresa é essencial para o seu desenvolvimento e também para o seu prestígio junto da comunidade.

Todas as empresas que participaram desta pesquisa se consideram socialmente responsáveis, conforme a figura:

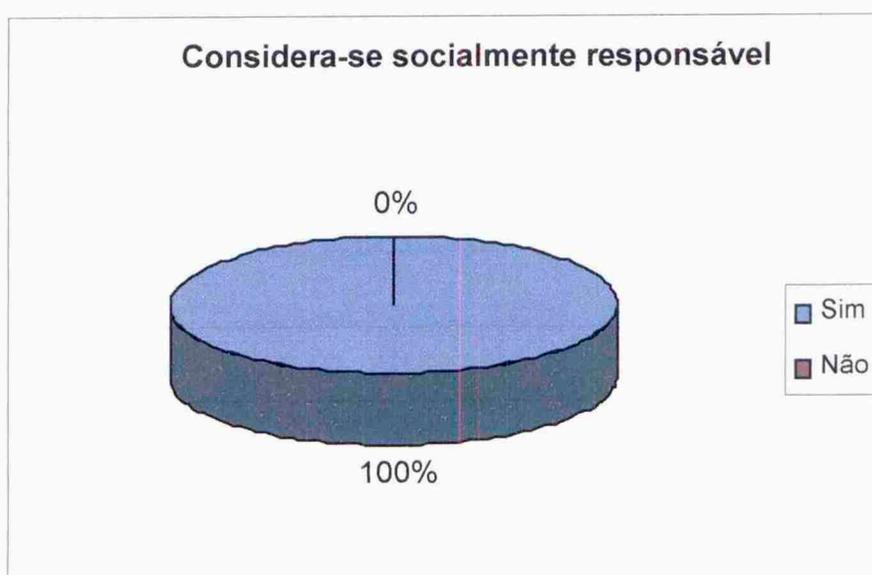


Figura 7: Empresas que se consideram socialmente responsáveis

Como se evidencia na seqüência, não existe relação direta entre a empresa considerar-se socialmente responsável e possuir o balanço social. Existem empresas que, ao responder o questionário, mostraram não possuir ainda o Balanço Social, mas se consideram socialmente responsáveis porque, de alguma forma, apresentam algum projeto para a sociedade em geral.

Pode-se, então, afirmar que as empresas estão mais conscientes da sua responsabilidade social e que esta representa uma tendência crescente nas organizações. Na seqüência, destaca-se o número de funcionários das empresas pesquisadas.

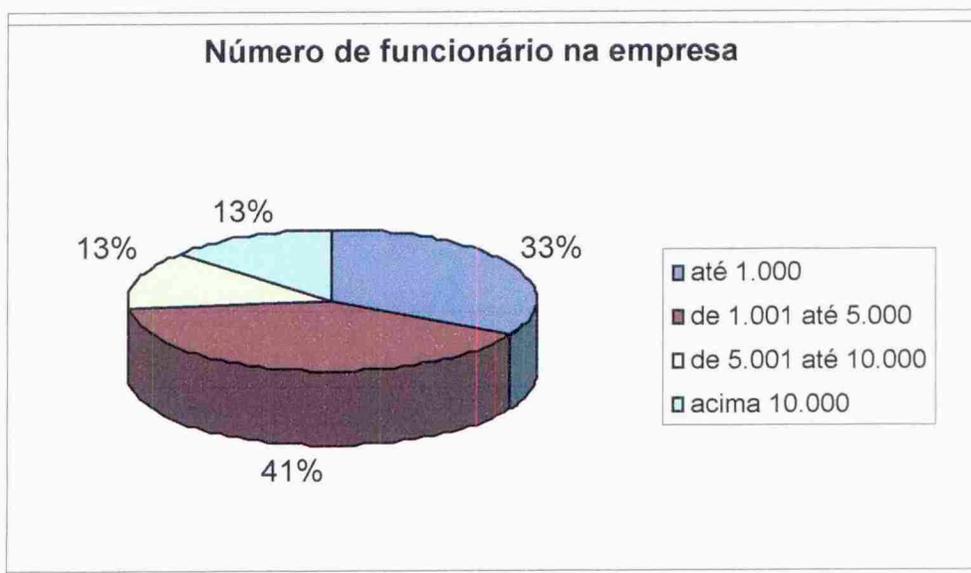


Figura 8: Número de funcionários nas empresas

Neste segundo gráfico, ressalta-se que, das empresas pesquisadas, 41% possuem de 1.001 a 5.000 funcionários, considerando-se apenas os empregos diretos. Portanto, considerado o tamanho das empresas, destaca-se que estas podem colaborar de forma relevante. Porém, faz-se necessário questionar qual o principal motivo das ações sociais.

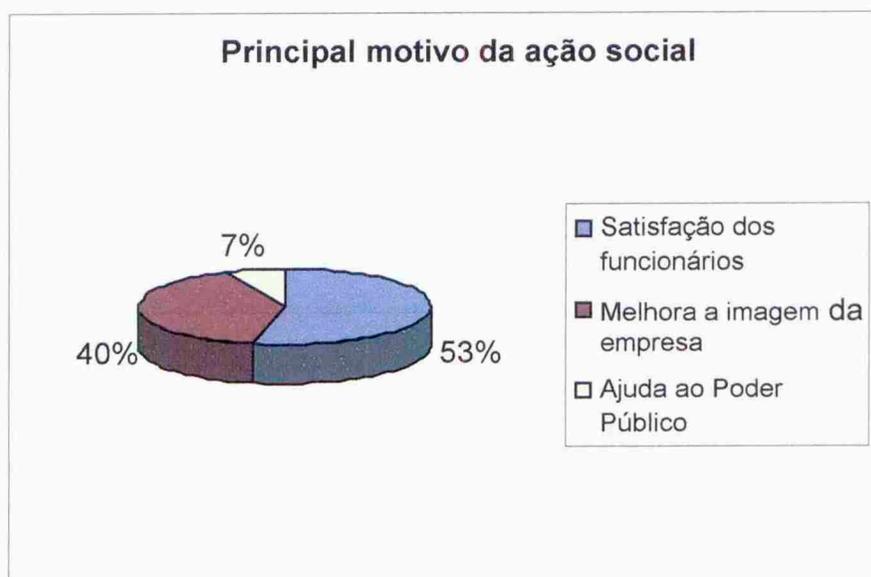


Figura 9: Principal motivo da ação social

Na pesquisa, as empresas responderam qual o principal motivo da sua ação social.

Pode-se observar que dos itens expostos como opção, a satisfação dos funcionários é o mais relevante, em seguida com uma diferença de apenas 13%, está a melhora da imagem da empresa.

Logo, observa-se como prioridade nas empresas possuírem funcionários trabalhando com satisfação, para em conseqüência adquirir uma melhora na sua imagem junto ao mercado e na produtividade dos funcionários. Porém, é preciso saber quais ações internas são elaboradas, para alcançar a satisfação dos funcionários.

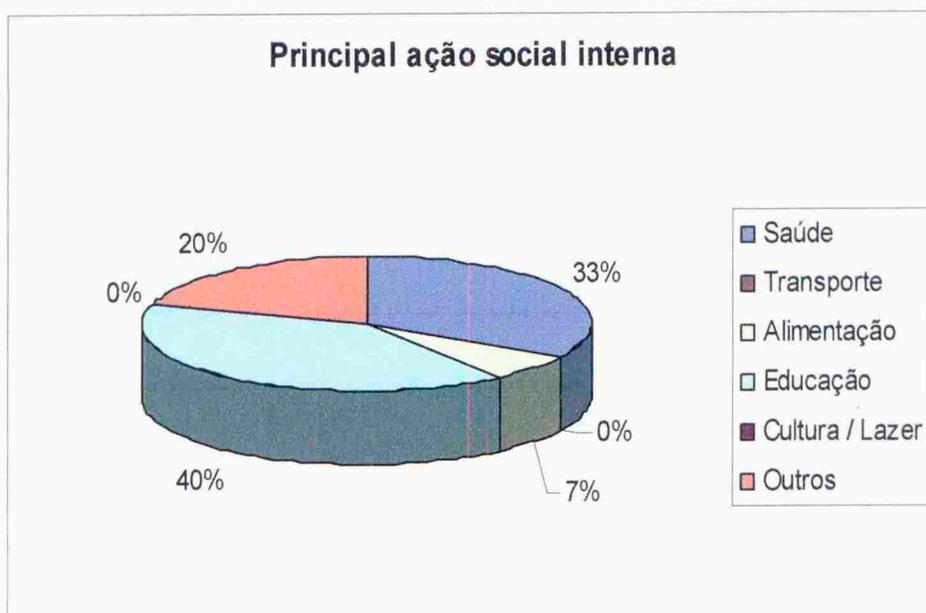


Figura 10: Principal ação social interna

Num questionamento feito por meio da pesquisa sobre qual a principal ação social interna da empresa, tem-se como sendo de maior importância a educação, com 40% das respostas.

De acordo com as respostas das empresas, mesmo obtendo-se um percentual zero na área de cultura/lazer como prioridade, algumas empresas possuem projetos sociais nesse campo, contribuindo para o desenvolvimento do país. Outro destaque faz-se necessário no item “outros”, em que se destacam projetos de voluntariado.

Como todo investimento, dos investimentos sociais também se espera alguma forma de retorno.

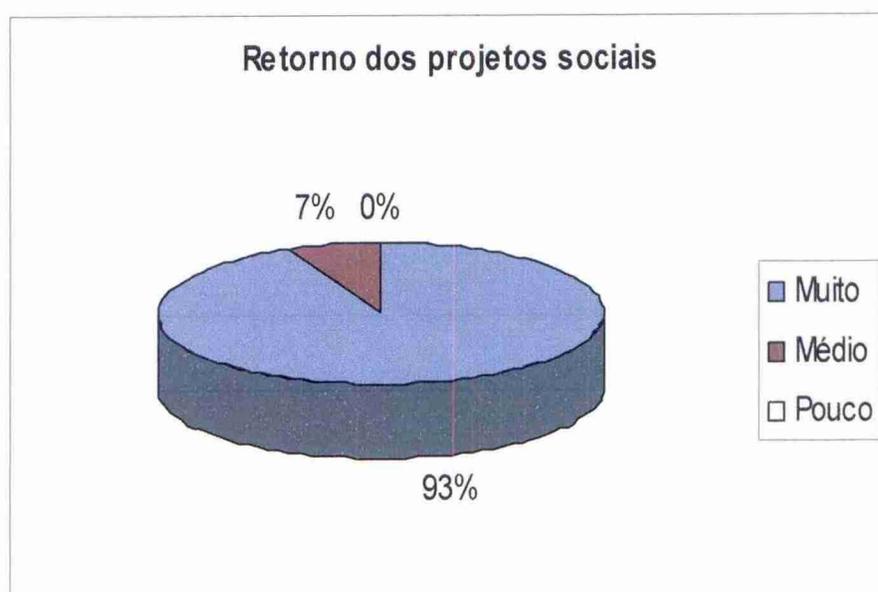


Figura 11: Retorno dos projetos sociais

Muitos acreditam que há um retorno para as empresas dos projetos sociais. Existe uma empresa que ainda enfatiza que o retorno, em especial, é o reconhecimento da sociedade. Uma das formas de se mensurar os projetos sociais é através do Balanço Social.

3.2 BALANÇO SOCIAL

No Balanço Social, mensura-se os investimentos em projetos sociais, no âmbito interno e externo das organizações, sendo que algumas possuem informações sobre investimentos em projetos ambientais. Inicia-se este tópico abordando-se, entre as empresas pesquisadas, quais possuem Balanço Social.

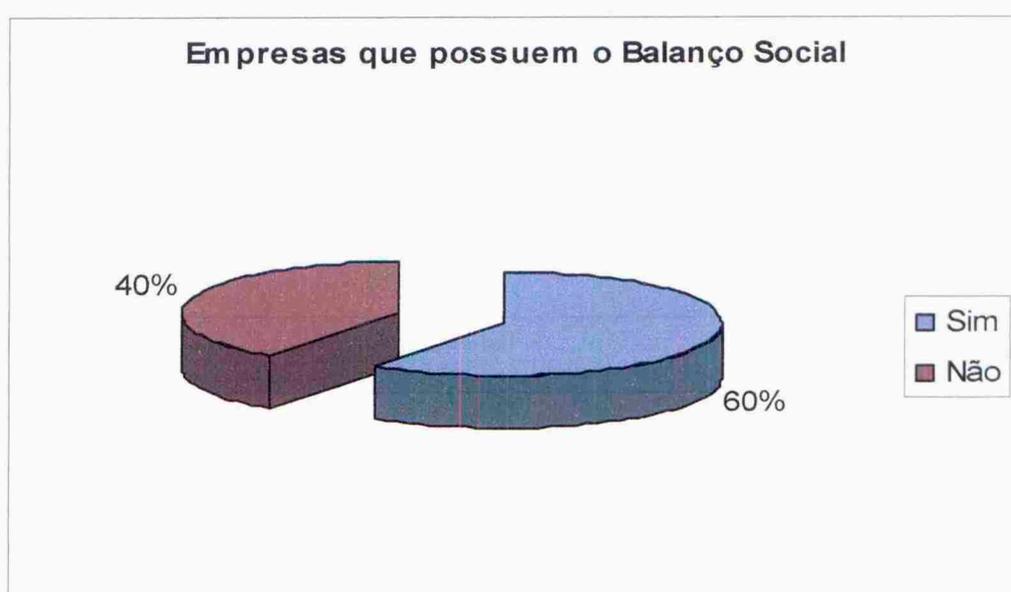


Figura 12: Empresas que possuem o Balanço Social

Através do gráfico acima é possível analisar que a maior parte das empresas que respondeu a esta pesquisa (60%) possui balanço social. Algumas empresas não possuem, mas já estão com planos de publicação do primeiro Balanço Social em breve.

Dessa forma, ressalta-se a importância atribuída pelas empresas à questão social. Sem dúvida, toda a empresa deveria estar envolvida com o Balanço Social, todavia, resta saber quem é o responsável pela elaboração de tal demonstração.

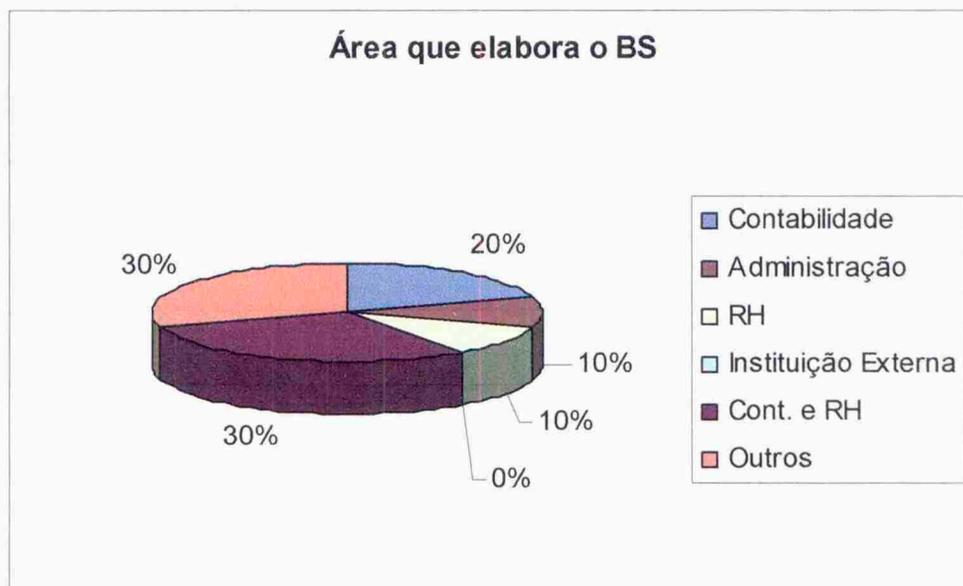


Figura 13: Área que elabora o Balanço Social

Através desta figura, pode-se verificar que, quanto à área responsável pela elaboração do Balanço Social nas empresas que o possuem, houve um empate entre contabilidade e recursos humanos e o item “outros”, os dois com 30% cada, do total. No item “outros” foi citada, por algumas empresas, a área de *marketing* e da comunicação institucional.

A contabilidade, sem intervenção de outro setor, aparece em terceiro lugar como responsável pela elaboração do Balanço Social, com 20% das respostas obtidas. Com a soma dos dois itens envolvendo contabilidade, esta possui participação em 50% dos balanços sociais elaborados.

Por meio desses dados, observa-se que a contabilidade apresenta um papel importante na responsabilidade social através da elaboração do Balanço Social. Na seqüência, evidenciam-se as empresas que publicam o Balanço Social.

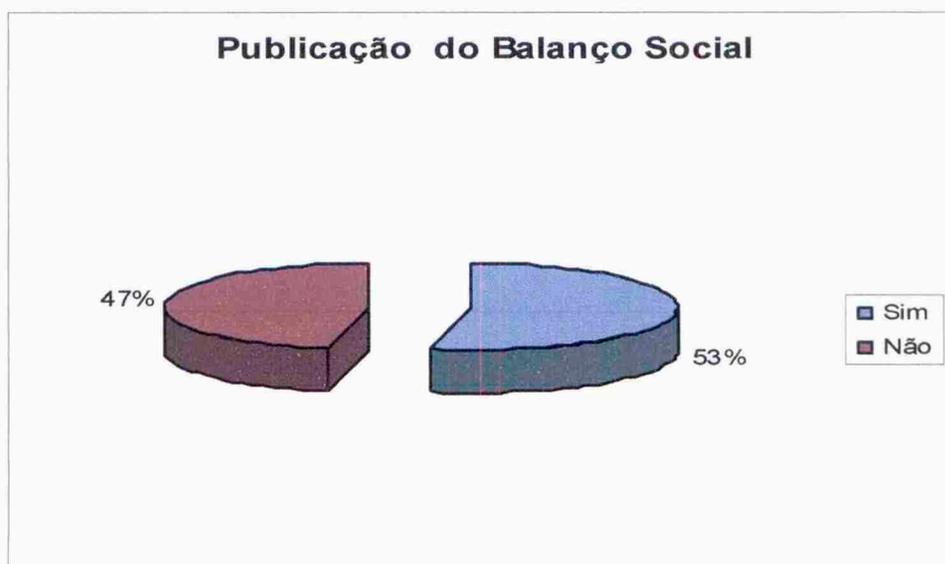


Figura 14: Publicação do Balanço Social

A publicação do balanço social é feita por mais da metade das empresas pesquisadas. Essa publicação, de acordo com algumas respostas obtidas, é feita através de jornais de grande circulação da cidade ou impressa e distribuída à sociedade em geral. Dentre as empresas que possuem Balanço Social, apenas uma empresa não o publicou, isto pelo fato de ser o primeiro ano de elaboração e somente será publicado no ano subsequente.

Ainda tem-se o item da integração entre o Balanço Social e a Contabilidade Financeira.

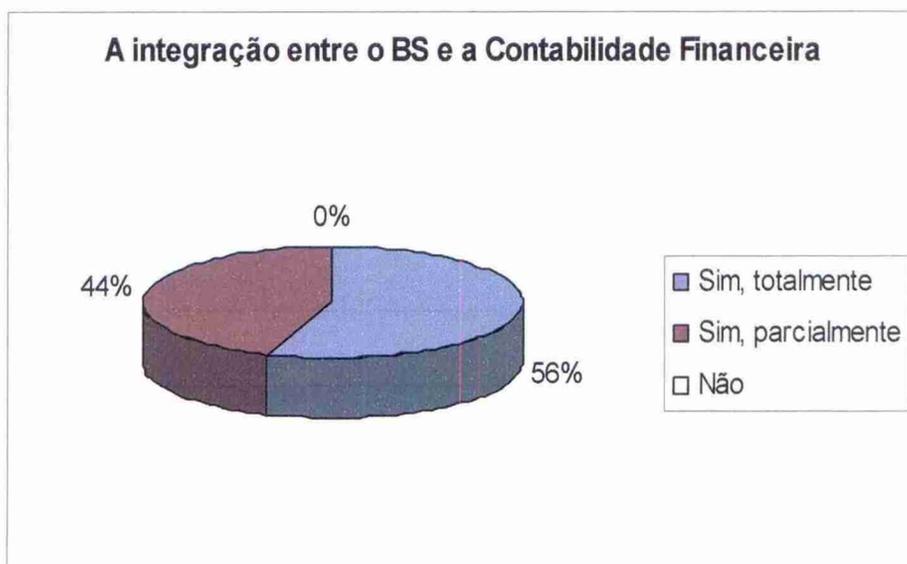


Figura 15: A integração entre o Balanço Social e a Contabilidade Financeira

Das empresas que participaram da pesquisa todas afirmaram haver integração, entre Balanço Social e Contabilidade Financeira, sendo 56% totalmente integrado com a contabilidade financeira.

Mais uma vez pode-se ressaltar a importância da contabilidade nesse aspecto, todavia, para uma maior confiabilidade dos dados faz-se necessária uma auditoria externa.

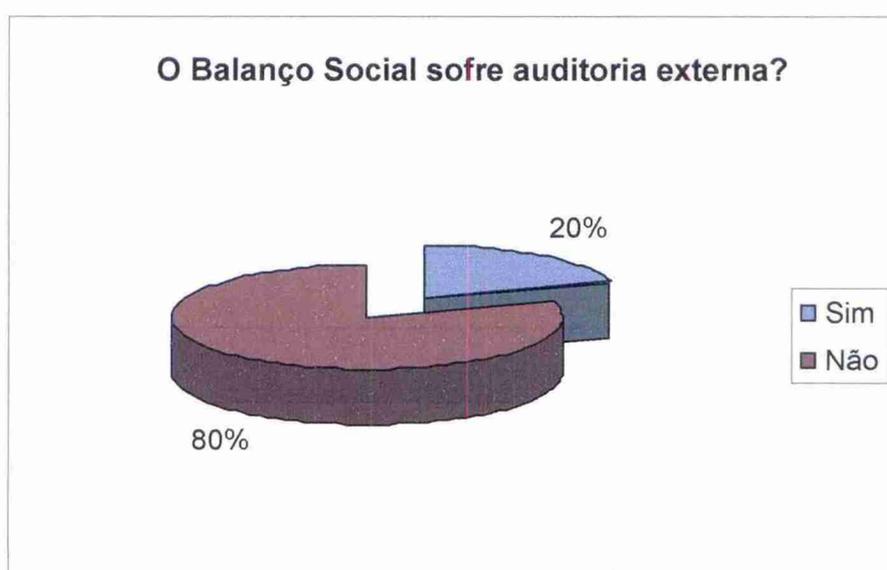


Figura 16: O Balanço Social sofre auditoria externa?

O balanço social sofre auditoria externa em apenas 20% das empresas que responderam ao questionário. Uma das empresas analisadas que não sofre auditoria externa declarou que somente alguns de seus projetos sociais passam por auditores.

Verifica-se que ainda não se tem um acompanhamento adequado para esse tipo de demonstração. Destacam-se duas constatações importantes: a primeira é a baixa confiabilidade dessa demonstração; a segunda é o surgimento de uma nova oportunidade de trabalho para os profissionais da contabilidade: a auditoria de Balanço Social. Um fator importante para a confiabilidade do Balanço Social é a padronização deste, pois isso facilita a manipulação pelas empresas.

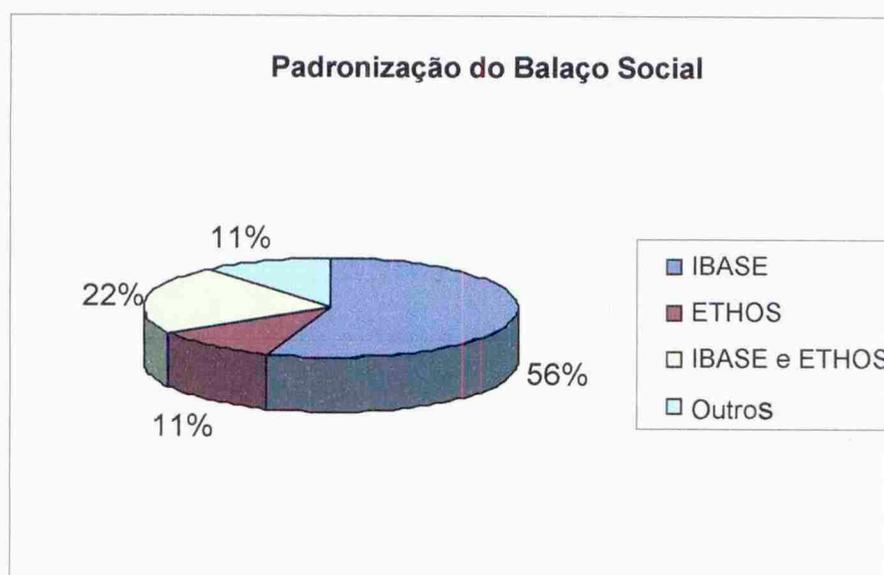


Figura 17: Padronização do Balanço Social

Neste gráfico aborda-se o modelo de Balanço Social utilizado pelas empresas. Pode-se averiguar que o modelo do IBASE é considerado o mais utilizado, com 56%. Logo em seguida tem-se o modelo ETHOS, com 11%,

Algumas empresas deixaram claras as preferências por usar os dois modelos como base para a sua demonstração. É importante ressaltar, também, que existem empresas que adotam o seu próprio modelo de Balanço Social.

3.3 CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

É tratado, neste tópico, o foco principal da pesquisa: o meio ambiente e a Contabilidade Ambiental.

Relata-se a visão das empresas em relação ao meio ambiente, questionando-as se possuem Balanço ambiental ou Ecológico, se possuem algum projeto ambiental ou investimentos nessa área ou, até mesmo, se apresentam novos projetos no aspecto do impacto ambiental.

Analisam-se, também, os setores responsáveis pelos estudos de impacto ambiental, caso a empresa possua esses estudos. E, por fim, aborda-se se é feito esse estudo, de que forma é elaborado e quais são os procedimentos, técnicas ou métodos utilizados.

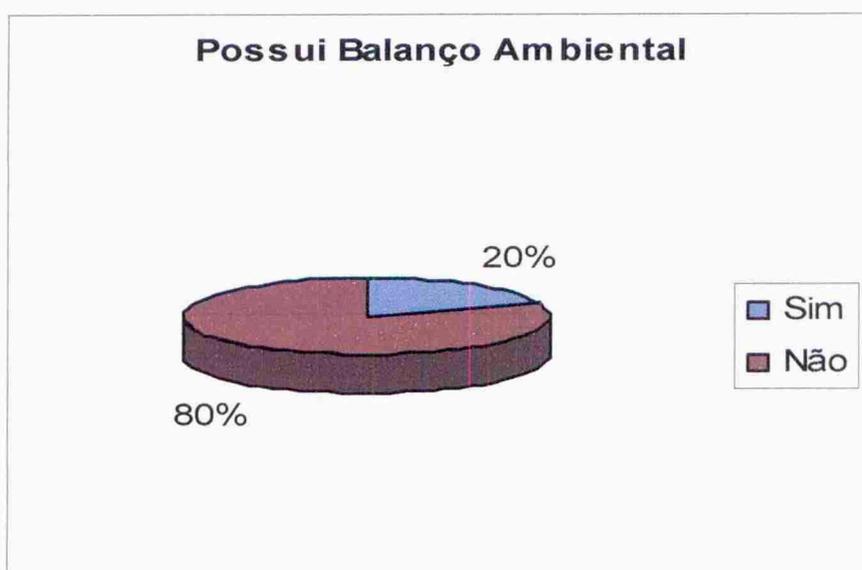


Figura 18: Possui Balanço Ambiental

Inicia-se este tópico analisando, de acordo com o número de empresas que responderam à pesquisa, quantas possuem o Balanço Ambiental ou Ecológico. Diante do gráfico, é possível verificar que apenas 20% das empresas participantes

da pesquisa possuem o Balanço Ambiental ou demonstração similar, ressaltando-se que este não se relaciona com a existência de projetos ambientais.

Algumas das empresas que não têm o Balanço Ambiental possuem índices de performance ambiental, o que é uma forma de medir o desempenho ambiental da empresa e a melhoria da gestão ambiental.

São realizadas reuniões para expor o que a empresa tem apresentado diante do meio ambiente e, dessa forma, aprimorar os conhecimentos para, após conhecer a contabilidade ambiental, fazer um Balanço Ecológico.



Figura 19: Possui projetos ambientais

No gráfico acima, verifica-se que, das empresas que participaram diretamente do questionário, todas possuem projetos ambientais, mesmo que algumas não possuam o balanço ecológico.

Os projetos variam desde reciclagem de lixo, gerenciamento de resíduos poluentes, reflorestamento, implantação da ISO 14001, melhoria do uso de água, economia de energia, diminuição na geração de resíduos sólidos até a preservação

de rios. Destaca-se que algumas empresas já foram premiadas por aplicarem projetos ambientais.

Diante disso, ressalta-se a importância que as entidades dão ao meio ambiente. Na seqüência, evidenciam-se as empresas que possuem estudo de impacto ambiental para novos projetos.



Figura 20: Possui estudo de impacto ambiental para novos projetos

A maioria das empresas pesquisadas, 73%, afirma ter estudos de impacto ambiental para novos projetos ou investimentos. Algumas empresas destacam que muitos dos novos investimentos exigem licença, prevista na legislação ambiental, para tal financiamento.

Empresas que não possuem estudos de impacto ambiental para novos projetos observam a legislação e cumprem as exigências dos órgãos oficiais. Uma das empresas frisa que há estudo em todos os seus projetos, principalmente seguindo os procedimentos das ISO 9001 e ISO 14001.

Algumas citam o EIA/RIMA (Estudo de impacto ambiental/Relatório de impacto ambiental), que é obrigatório por lei. Diante do exposto, observa-se que as

entidades possuem uma preocupação em relação aos novos projetos implantados, fazendo estudos de impacto ambiental, quer porque queira, quer porque alguma lei assim o exige. Resta saber quais setores são envolvidos nesses estudos:

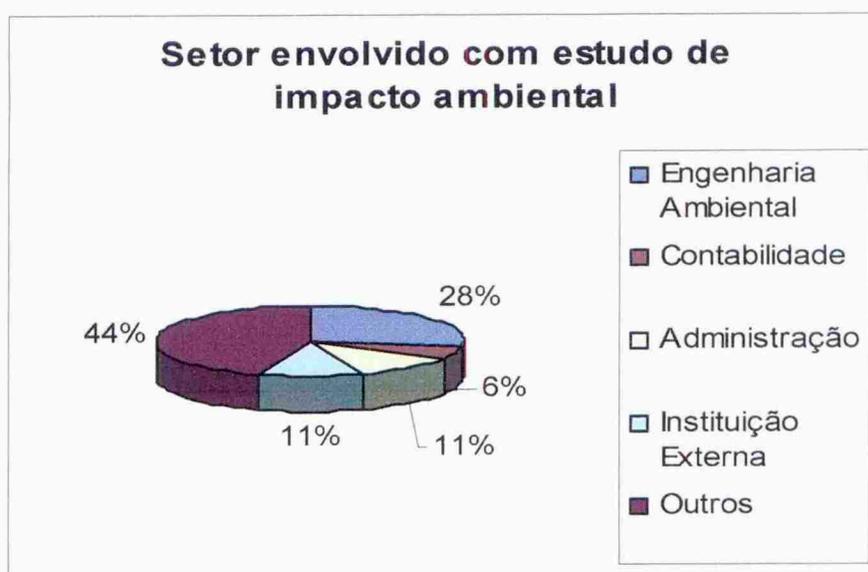


Figura 21: Setor envolvido com estudo de impacto ambiental

De acordo com o gráfico, observa-se que “outros setores” representam a maioria responsável pelo estudo de impacto ambiental, em quase metade das empresas pesquisadas. Alguns desses setores são: coordenação do meio ambiente, gerência de saúde, segurança e meio ambiente grupo de gestão ambiental e logístico.

Em segundo lugar, verifica-se a presença do setor de engenharia ambiental, com 28%. A contabilidade foi considerada o setor de menor envolvimento nesses estudos, com apenas 6%.

Destaca-se que algumas empresas possuem dois ou mais setores responsáveis pelo estudo de impacto ambiental. Na maior parte dos casos em que a contabilidade foi considerada o setor responsável por estes estudos, há o trabalho

em conjunto com o setor de engenharia ambiental. A dúvida subsequente é qual seria o motivo do baixo envolvimento da Contabilidade.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Frente à constatação da importância da responsabilidade social, incluindo-se a gestão ambiental, como um fator primordial para o sucesso empresarial, destaca-se que nas empresas existe uma tendência para uma visão mais ampla com relação à sociedade e ao meio ambiente. Em presença dessa importância e com o intuito de sempre valorizar e expandir a profissão contábil realizou-se esta pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo geral foi plenamente atingido, pois se conseguiu analisar a importância que as sociedades anônimas brasileiras dão à responsabilidade social na perspectiva do meio ambiente.

Os objetivos específicos também foram atingidos. Apresentaram-se os conceitos e a importância da responsabilidade social e do balanço social. Observou-se uma crescente tendência à valorização dos investimentos sociais, e depreendeu-se que a Contabilidade Ambiental começa a ser difundida no âmbito empresarial.

Todavia, apesar de ter sido observada a valorização da responsabilidade social, ainda existe uma grande possibilidade de expansão no que diz respeito ao Balanço Social, principalmente na área de auditoria: um novo mercado para o profissional contábil, conforme figura 16.

Em relação ao meio ambiente, a contabilidade ambiental é um segmento pouco explorado pelos profissionais da contabilidade, entretanto, é de interesse incontestável para as empresas, visto o número de projetos ambientais (figura 19). Ressalta-se que se a contabilidade não mostra uma postura ativa em relação ao meio ambiente, poderá vir a ser substituída por outros setores da empresa.

Em resposta ao problema da pesquisa, observa-se que todas as empresas participantes deste estudo consideram-se socialmente responsáveis, inclusive em relação ao meio ambiente.

Ressalta-se que apenas 20% das empresas analisadas possuem Balanço Ambiental (figura 18). No entanto as empresas que não possuem Balanço Ambiental, apresentam projetos ambientais, como já mencionado anteriormente. Também se destaca que na maioria das entidades analisadas, quando há um novo projeto, faz-se, primeiramente, um estudo de impacto ambiental.

Constata-se que o número de empresas com projetos sociais, entre eles projetos ambientais, tende a crescer devido à grande preocupação da sociedade com o meio ambiente. Portanto, o profissional contábil deve estar capacitado para mensurar, controlar e analisar tais projetos.

Verifica-se então que os indicadores ambientais são “peças chaves” e de grande interesse para as empresas pesquisadas, contudo, poucas deixam clara a sua atuação ao mercado, através do Balanço Ambiental, o que se constitui em outro tema relevante para estudos.

4.1 RECOMENDAÇÕES

Em continuidade ao desenvolvimento deste estudo, recomendam-se novas pesquisas na área da Contabilidade Ambiental: uma análise mais ampla dos indicadores de desempenho ambiental, o preparo e envolvimento do profissional contábil diante das novas tendências ambientais e de que maneira fazer a integração entre as demonstrações sociais e a gestão das empresas.

Ainda, vale ressaltar que outros trabalhos podem surgir com relação à pesquisa de campo de áreas afins, propiciando uma análise comparativa dos resultados.

Pode-se, também, verificar as vantagens e desvantagens dos processos de utilização do Balanço Social, especificamente do Balanço Ambiental, verificando, assim, se existe interesse.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; CAVALCANTI, Yara; MELLO, Cláudia dos S., **Gestão Ambiental**: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora Ltda, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **BNR6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; Tachizawa, Takeshy; de Carvalho, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário básico da língua portuguesa**. Folha/Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FRÓES, César; NETO, Francisco Paulo de Melo. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

_____. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 5.ed.rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparências e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Marcia Cristina Vaz dos Santos; SIQUEIRA, Luiz Eduardo Alves de. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 25. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado Senhor,

Ao final de cada curso é solicitado ao acadêmico um trabalho de monografia. Neste sentido gostaríamos de contar com a valiosa colaboração de sua conceituada empresa no preenchimento do Instrumento de Pesquisa (Apêndice A).

Vale ressaltar ainda que caso a empresa não queira divulgar suas respostas, estas podem ser de caráter sigiloso. O que nos interessa portanto é o conhecimento advindo deste trabalho e não somente quem o pratica.

Agradecemos desde já a atenção dispensada, como também informamos que no final será enviado o resultado para vossa apreciação.

Contamos com seu apoio.

Atenciosamente,

Graciele Hernandez Crispim
Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – UFSC

Apêndice B – Instrumento de análise com gestores de empresas S/A sobre responsabilidade social com ênfase na gestão ambiental.

I – Parte: Responsabilidade Social

- 1) Sua empresa se considera socialmente responsável?
- 2) De que forma ela se demonstra socialmente responsável?
- 3) Quais são os projetos sociais que sua empresa disponibiliza para a população?
- 4) Qual o número de pessoas a serem beneficiadas com as ações sociais?
- 5) Qual a relação entre os investimentos sociais e o número de pessoas beneficiadas?
- 6) Quantos funcionários há na sua empresa?
- 7) Qual a distribuição do pessoal por quantidade quanto a sua qualificação educacional?
 - () Ensino básico
 - () Ensino secundário
 - () Ensino médio
 - () Ensino superior
 - () Pós-graduados
- 8) Por que a empresa acha importante a ação social dentro da empresa para seus funcionários? Assinale em ordem crescente de maior para menor prioridade.
 - () Por que dessa maneira a satisfação dos funcionários aumenta, acarretando uma melhora na produção;
 - () Por que a empresa seria vista com uma imagem melhor perante a sociedade;
 - () Por que seria uma forma de complementar a obrigação do governo.

9) De que forma são feitas as ações sociais internas na sua empresa? Através de:

- Saúde
- Transporte
- Alimentação
- Educação
- Cultura/Lazer
- Outros. Qual? _____

10) Você acredita que os projetos sociais trazem retorno para a empresa?

- Muito
- Pouco
- Razoavelmente

II – Parte: Balanço Social

1) Sua empresa possui balanço social?

2) Caso tenha, em que ano foi implantado?

3) Sua empresa publica o Balanço Social?

4) Em que ano foi publicado o primeiro Balanço Social?

5) Caso a empresa possua Balanço Social ou demonstração similar, quem é o responsável pela elaboração?

- Contabilidade
- Administração
- Recursos Humanos
- Outra instituição (externa da empresa)
- Outros. Qual?

6) Caso a empresa possua Balanço Social ou demonstração similar, esta demonstração é integrada com a contabilidade financeira?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não

7) Esta demonstração sofre alguma auditoria externa?

8) Qual o modelo de Balanço Social usado pela sua empresa?

- IBASE
- ETHOS
- Outro.Qual?

III – Parte: Gestão Ambiental

1) A empresa possui um balanço ambiental ou balanço ecológico?

2) Com relação ao meio ambiente, a empresa possui algum projeto?

3) A empresa para novos projetos ou investimentos possui estudo de impacto ambiental?

4) Qual (ais) setor (es) da empresa estão envolvidos com esses estudos de impacto ambiental?

- Engenharia ambiental
- Contabilidade
- Administração
- Instituição externa da empresa
- Outro.Qual? _____

5) Como é elaborado este estudo? (Quais os procedimentos, técnicas e métodos)